

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2011

Johnatan da Silva Costa

Bacharel em Administração. Graduado em Psicologia pela Faculdade Santo Agostinho (FSA) / Teresina (Brasil)

Email:

psicologo@hotmail.com

RESUMO

Nesse estudo pretende-se, apresentar a importância da abordagem comportamental, especificamente à modalidade de ensino programado na educação infantil, permitindo compreender os benefícios desta para o corpo discente. Para tanto, foi realizado um estudo de abordagem qualitativa, onde o método de procedimento técnico é de cunho bibliográfico. Para realização dessa proposta, na revisão de literatura estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos: Apresentou-se a influência da abordagem analítico comportamental na relação ensino-aprendizagem, identificou-se o papel da instrução programada no processo ensino-aprendizagem e caracterizou-se a função das técnicas comportamentais para nortear as intervenções do professor na sala de aula. Na análise e interpretação das informações apresentadas, estabeleceu-se o confronto de ideias dos autores apresentados na fundamentação teórica, a fim de validar a eficácia da perspectiva comportamental na educação infantil.

Palavras-chave: Comportamento, reforço, educação, aluno, professor

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem o propósito de destacar a importância da perspectiva comportamental com ênfase no ensino programado na prática pedagógica atual, buscando compreender os benefícios desta para o corpo discente, visando proporcionar o desenvolvimento cognitivo do mesmo

durante o processo ensino-aprendizagem. Esse estudo de natureza bibliográfica, foi produzido e fundamentado em recursos teóricos sobre as vantagens da utilização da abordagem analítico comportamental que enfatiza várias técnicas responsáveis pela instalação e manutenção de comportamentos assertivos que implicam no desenvolvimento contínuo da criança no processo de aprendizagem.

Compreende-se, que a abordagem comportamental, é erroneamente criticada pelas atuais tendências pedagógicas, pois, postulam que a mesma é uma perspectiva tecnicista e reducionista, pois sua postura, não engloba a visão holística ideológica de liberdade disseminada pelas tendências pedagógicas atuais. A visão utópica sobre a análise do comportamento compromete a ampliação de novos repertórios comportamentais dos professores e principalmente dos alunos, que necessitam também de uma abordagem técnica, com fundamentação teórica e prática consolidada interessada em compreender o comportamento e a interação do mesmo com as contingências (estímulos do ambiente). Ao contrário das críticas impostas a ela, compreende-se que essa abordagem traz muitos benefícios para a nossa realidade, pois a mesma não trabalha com rótulos de categorização em quadros nosográficos, isto é, essa perspectiva não é absoluta ou universal, e nem visa prescrever o comportamento do sujeito através das características nas quais enquadram o mesmo em um transtorno ou um sistema de referência para classificar-lo em um comportamento ideal.

A análise do comportamento compreende os alunos em sua totalidade englobando aspectos cognitivo, corporal e social, através da análise das contingências de reforçamento do mesmo, diferentemente da visão pedagógica libertária, onde criticam que na perspectiva comportamental existe uma aprendizagem que envolve o controle coercitivo da natureza de adstração onde o aluno não tem a suposta “liberdade” ou “livre arbítrio” para decidir, conceitos esses que serão discutidos e desmistificados ao longo desse estudo.

O estudo tem o objetivo geral de analisar a abordagem comportamental com ênfase no ensino programado na prática pedagógica atual, buscando compreender os benefícios desta para o corpo discente. Para consecução dessa proposta, estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos: Apresentou-se o impacto da abordagem analítico comportamental na relação ensino-aprendizagem, caracterizou-se a função das técnicas comportamentais e identificou-se o papel da instrução programada no processo ensino-aprendizagem.

Antes de discorrer sobre as vantagens do ensino programado na escola, faz-se necessário compreender que a escolha do tema, partiu da concepção que o liberalismo ideológico concebe a causa do comportamento de fracassar ao aluno, como se ele fosse culpado pela falta de habilidade dos professores em ministrar a disciplina. No ensino pautado em concepções idealistas de educação, não existem objetivos, metas, ou conteúdo programático a ser seguido, na abordagem humanista os próprios alunos são responsáveis pela sua construção, não havendo hierarquia na transmissão de conhecimento ou comportamento governado por regras, portanto

nessa perspectiva o aluno depara-se em uma ambigüidade, ora não sabe se é aluno ou professor, e quando sente culpa por não ter realizado determinada tarefa, atribui a causa a uma origem mentalista ou seja o aluno não realiza a atividade, porque não tem vontade ou desejo. Por outro lado é importante compreender que a verdadeira etiologia do comportamento tem uma implicação prática, e sua função está relacionada aos repertórios que foram construídos durante o processo ensino-aprendizagem que servem de referência para emissão do comportamento assertivo.

Percebe-se, que a pedagogia com ênfase na prática comportamental através do ensino programado apresenta muitas vantagens pela técnica de reforço e a discriminação das contingências de reforçamento, essa abordagem é muito importante para que os alunos construam repertórios ou classe de comportamentos que serão base para inserção dos mesmos no mercado de trabalho, sabe-se, que essa abordagem é essencial em todo o processo de aprendizagem, porque é objetiva. Essa perspectiva é norteada por objetivos e tem a finalidade de revelar as características mais marcantes do aprendiz, tais como a participação ativa do mesmo no processo de aprendizagem, com isso, as técnicas dessa modalidade, poderá proporcionar ao professor um acompanhamento gradativo para avaliar o desempenho do corpo discente no processo ensino-aprendizagem.

Para responder a essa questão, a pesquisa se deterá sobre o seguinte problema: porque se aplicar a perspectiva comportamental em sala de aula?

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, teórico-metodológica, onde se utiliza a fundamentação teórica referente aos autores que enfatizam sobre a utilização da perspectiva analítico comportamental na educação infantil. Para isso, esse estudo busca frisar o desenvolvimento de repertórios comportamentais durante a aplicação dessa vertente, buscando constituir habilidades e competências necessárias no cumprimento efetivo nas atividades escolares, que serve de base para inserção desse sujeito no mercado de trabalho futuramente. Nessa pesquisa toma como base as concepções de vários teóricos, tais como: Skinner (1974), Teixeira (2004), Braghirolli (2002), Minayo (2003) entre outros, que contribuem para realização desse estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Análise do comportamento no processo ensino-aprendizagem

A teoria comportamental é muito importante no processo ensino-aprendizagem na educação infantil, pois as técnicas da análise do comportamento baseia-se na realidade objetiva do mundo

contemporâneo, procurando as causas do comportamento do aluno fracassar, através de variáveis que controlam o seu desempenho, e não atribuindo a etiologia de natureza mental ou sem causa aparente. A perspectiva comportamental aplicada na educação infantil é fundamental para se manter a disciplina dos alunos, pois é nessa etapa de aprendizagem, que a criança começa a construir repertórios que promovam o bem-estar, auto-motivação e reforça o desenvolvimento crítico do aprendiz, porque as técnicas empregadas durante o ensino, são apresentadas de maneira gradativa ocorrendo observação, mensuração e quantificação dos resultados obtidos dos alunos.

Essa perspectiva foi desenvolvida no século XX, e configura-se como uma abordagem voltada para a aplicação dos conceitos vistos em sala de aula no mundo exterior, as técnicas utilizada nos processo de ensino concebe, o benefício do ensino programado, e simultaneamente desmistifica a concepção difundida de maneira errônea sobre a análise do comportamento, na qual é vista como uma abordagem de cunho reducionista e que não oferece autonomia para sujeito construir sua identidade ou sua subjetividade. Sobre a tradição da sociedade buscar a causa do comportamento através de entidades mentais, Skinner (1974, p. 26) afirma:

o hábito de buscar dentro do organismo uma explicação do comportamento tende a obscurecer as variáveis que estão ao alcance de uma análise científica. Estas variáveis estão fora do organismo, em seu ambiente imediato e em sua história ambiental.

O pressuposto revela que a dificuldade de aprendizagem do aluno não está relacionado apenas a disfunção na capacidade cognitiva, é preciso entender as contingências ou estímulos ambientais que acabam por influenciar na constituição de comportamentos inadequados, com isso o aluno fica frustrado, porque não apresenta classe de comportamento assertivos como referência que concorram com os inadequados. A maioria dos alunos que conseguem atingir um objetivo durante as atividades escolares, apóia-se sempre no significado das conseqüências do resultado da etapa anterior a atividade que foi realizada, que funciona assim, como estímulo discriminativo ou referencia para o desenvolvimento contínuo dos processos cognitivos.

A recorrência do professor a classificação nosológicas fora do contexto na qual o aluno está inserido para explicar comportamentos específicos considerados inadequados, dificilmente contribui para a resolução do comportamento-problema do aluno, pois assumir a culpa como entidade mentalista não é a causa do comportamento-problema. Essa realidade alude a concepção Hubner ; Marinotti (2004, p.310):

Muitas vezes se observa que diagnósticos que encaixem a criança em algum transtorno neurológico ou psiquiátrico funcionam como pretexto para que as pessoas que a cercam se eximam de responsabilidade sobre seu desenvolvimento ou melhora, sobretudo se o diagnóstico vier acompanhado do qualificativo “crônico” ou “sem

cura”. É como se, pelo fato de a criança apresentar algum comprometimento, ao qual se atribui um nome, colocasse sobre ela toda a responsabilidade das inadequações e fracassos e liberasse os que com ela interagem de proverem contingências mais adequadas para o seu desenvolvimento (exceto, talvez, iniciar tratamento medicamentoso). Entendido desta forma, o rótulo acaba contribuindo mais para que o problema persista ou se agrave do que para que seja minimizado.

De acordo com a concepção do autor, o que contribui frequentemente para a constituição do comportamento-problema do aluno, é falta de reconhecimento do professor com relação ao impacto da sua abordagem utilizada e métodos de avaliação na qual se configuram como estímulos discriminativos para se extinguir a atribuição do fracasso ao aluno. Diante essa realidade, é necessário que o professor identifique as contingências ou referências que controlam o comportamento inadequado do aluno para posteriormente realizar as atividades de modo efetivo, reformulando constantemente sua prática-pedagógica para promover a autonomia do corpo discente. Com relação à importância do professor reconhecer as contingências (contexto) em que o comportamento-problema ocorre, Teixeira (2000, p. 97) preconiza:

Necessitam ainda adquirir competências e habilidades para identificar rapidamente dificuldades e entraves no processo de ensino de cada aluno. Isto requer competências e habilidades para observar o comportamento humano e para lidar com registros de desempenhos [...] comportamentais, sobretudo, sua contextualização e influências de outros segmentos da ciência. A importância da obra de Skinner é inegável sob diversos aspectos das teorias comportamentais, sendo um teórico que constantemente é reavaliado e estudado, a partir de novos enfoques e abordagens. A análise do seu contexto histórico permite a realização de uma série de inferências para a compreensão do uso das tecnologias na educação hoje, como veremos a seguir.

Na segunda etapa desse estudo que trata da instrução programada, pretende-se analisar a importância da equipe docente adotar o método de ensino programado para os alunos da educação infantil, para ocorrer à construção de uma cadeia de comportamentos que acontecem de maneira gradativa, tornando-se alicerce para a aquisição de novos conhecimentos. A mediação da máquina de ensinar funciona como uma seqüência hierárquica de tarefas pré-definidas onde o professor divide as atividades em várias etapas, e cada passo concluído com êxito a recompensa é contingente ao desempenho do aluno, assim o mesmo constitui um uma classe de comportamentos baseado em sucessos anteriores que funcionam como referência para seu desenvolvimento cognitivo.

Instrução programada na escola

Essa modalidade de ensino na idade contemporânea é fundamentada por uma das abordagens da psicologia intitulada de Behaviorismo Radical, cujo, o expoente dessa modalidade de ensino é Skinner, o qual é erroneamente confundido como fundador da perspectiva do behaviorismo metodológico de Watson que parte de uma teoria baseada no controle de comportamento através da física newtoniana e não probabilística.

A perspectiva de Skinner através do condicionamento operante, é fundamental no processo ensino-aprendizagem durante a aplicação da instrução programada, pois, nessa perspectiva, a responsabilidade do docente é planejar e desenvolver o processo de ensino-aprendizagem acompanhando passo a passo a evolução do desempenho do aluno através da técnicas que visam o controle não coercitivo e correção ao mesmo tempo de sua ações, para que os alunos estejam preparados para sistema de produção do mundo moderno que exige maior competitividade, interesse, e comprometimento com a prestação de serviços do mercado de trabalho. Considerando as vantagens dessa modalidade de ensino, Oliveira (1973, p. 53) enfatiza a importância do reforço onde afirma que é preciso “Arranjar as contingências de reforço de modo a possibilitar ou aumentar a probabilidade da ocorrência de uma resposta ser aprendida.

O pressuposto concebe que as contingências (estímulos do ambiente) tem finalidade de apresentar ao aprendiz, uma variável de natureza reforçadora toda vez que o mesmo realizar a resposta parecida com a que o educador deseja obter nas atividades escolares, ou seja, o aluno só passa para a etapa seguinte de uma tarefa se o mesmo conseguir êxito na etapa anterior, cada fase concluída torna-se um estímulo discriminativo ou referência para prosseguimento das outras atividades. Segundo Oliveira (1973, p. 59):

[...] o sujeito participa ativamente , quer respondendo, quer completando espaços em branco ou respondendo questões, ou, simplesmente, aprende operando em ambiente estimulador, e essa atividade é reforçada pelo feedback, pela correção das respostas, ou simplesmente pelo reforço provindo da oportunidade de prosseguir diante.

A concepção do autor demonstra que cada aluno apresenta uma história de vida diferente do outro, portanto, o comportamento de cada um é modelado por contingências no contexto na qual está inserido.

Sabe-se, que no condicionamento operante o aluno age pelas conseqüências das suas ações, isto é, na emissão de um comportamento durante a execução da atividade o resultado positivo ou

negativo provoca reações emocionais que geram satisfação ou frustração, a sensação corporal obtida pela reação ao desempenho através do comportamento reforçado durante as etapas nas suas atividades são acompanhadas por um estado do corpo, onde o aluno observa a si próprio comportando-se, e começa a relatar que esse comportamento emitido no desempenho depende de sua “vontade”, atribuindo a causalidade há um evento mentalista. Esse tipo de comportamento, remete a concepção de Freud apud Skinner (1985, p.4) “Uma pessoa experimenta ansiedade numa situação de perigo, e de desamparo”. Nessa situação vê-se explicações do comportamento-problema através do jogo simbólico das palavras, como se o significado delas apresentasse conseqüências da realidade na qual o comportamento-problema do aluno ocorre.

Nessa condição, percebe-se que a causa do comportamento é provocado pelo significado do jogo de palavras aprendido na comunidade verbal, onde são apenas “formas” de falar sobre o problema, portanto, não apresentam conseqüências de ações. A análise do comportamento identifica a função do comportamento nas contingências, isto é, de acordo com o contexto da relação sujeito-ambiente. A efetividade da perspectiva comportamental aplica-se na seguinte condição abaixo, para desmistificar a causa mentalista do comportamento apresentado anteriormente. Segundo Skinner (1985, p.4):

Nosso rato estava em uma situação de perigo, enquanto o som estava sendo apresentado. Ele estava “desamparado” no sentido de que não poderia fazer nada para parar o som ou fugir. O estado de seu corpo era, presumivelmente, semelhante ao estado que uma pessoa sentiria como ansiedade, embora estivessem ausentes as contingências verbais necessárias para uma resposta comparável a “Eu me sinto ansioso”.

De acordo com a concepção do autor, é mais eficaz, descrever os estímulos que controlam o comportamento, observando as variáveis do ambiente, do que, atribuir causalidade a eventos que não apresentam função no contexto em que o comportamento foi emitido. Sobre a importância de identificar a “função” do comportamento Skinner(1985, p.5) afirma:

o que ameaça ocorrer novamente é o evento aversivo – o choque para o rato e, talvez, algo parecido com um acidente de automóvel para a pessoa, mas o que realmente ocorre novamente é a condição que precedeu aquele evento – o som ou, digamos, viajar com um motorista descuidado.) A citação é indicativa de que a condição sentida como ansiedade começa a funcionar como um segundo estímulo aversivo condicionado. Tão logo o som começou a gerar um estado particular no corpo do rato, o estado em si mesmo estabeleceu com o choque a mesma relação que o som, e deve passar a ter o mesmo efeito. A ansiedade torna-se, então, auto-perpetuadora e mesmo auto-intensificadora.

A formulação do que chama-se de sentimento ou pensamento, é fruto das contingências de reforçamento, pois o aluno no primeiro momento em que não é submetido as atividades escolares não apresenta frustração, e nenhum sentimento relacionado ao fracasso, mas quando o aluno começa a efetuar as atividades escolares e seu desempenho não está de acordo com o que o professor propõe, o aprendiz começa associar a sensação do corpo a seu desempenho, provocado pelo estímulo que são as atividades escolares, esse estímulo passa a funcionar como um aversivo condicionado, onde o aluno se perpetua responsabilizando-se pelo fracasso. A instrução programada é uma modalidade de ensino que visa mudar essa realidade, Segundo Parra ; Parra (1985) “ a instrução programada é uma forma de ensino auto-didática baseada no princípio de perguntas e respostas. Caracteriza-se pela apresentação gradual e em pequenas doses de um determinado conteúdo que se pretenda seja ensinado” .

O auto revela que o conteúdo a ser ministrado em sala de aula é planejado e articulado de maneira gradativa, onde divide-se em várias etapas, assim o aluno é requisitado a responder as atividades no momento da solicitação.

Benefícios das técnicas comportamentais na educação infantil

A teoria comportamental tem sido fundamental para a aplicação das técnicas em sala de aula, pois na modalidade de ensino programado, o professor promove a condição de controle no processo ensino-aprendizagem. Uma das técnicas mais utilizadas é a modelagem por aproximações sucessivas, de acordo com Macedo (2011):

O comportamento operante é um comportamento simples, mas para comportamentos complexos, o organismo é reforçado conforme for se aproximando, em estágios sucessivos ou consecutivos, do comportamento final desejado.

A perspectiva comportamental, demonstra que o manejo organizado de suas técnicas, prepara os alunos da educação infantil para a sociedade de produção, porque é uma área que tem implicação prática, e se constrói através das conseqüências das ações do sujeito sobre a realidade, ou seja , o aluno realiza a atividade escolar e ao mesmo tempo é recompensado, para o mesmo obter um bom desempenho durante a execução das tarefas que são organizadas por etapas.

Compreende-se que o mercado de trabalho exige das pessoas proatividade, interesse e concentração, características que a instrução programada promove, através dos métodos de reforço, extinção e generalização, para que os alunos atuem nas organizações futuramente.

Afirma Braghirolli (2002, p. 125). “reforço é qualquer estímulo cuja apresentação ou afastamento aumenta a probabilidade de uma resposta”

O pressuposto, afirma que o reforço é realizado através do condicionamento, e durante o processo de aprendizagem é fundamental a realização das tarefas escolares no âmbito escolar, porque aumenta a possibilidade do comportamento assertivo do aluno ser emitido, pois quando o aluno realiza uma atividade de modo efetivo, gera-se uma sensação corporal de satisfação, essa consequência corporal, é associada com o pensamento auto-observado, promovendo o desenvolvimento da auto-estima, assim o aprendiz acredita que consegue realizar as futuras tarefas com base na realização das tarefas anteriores de modo eficaz. Segundo Keller ; Schoenfeld (1968, p.70) “À medida que respostas sucessivas deixam de produzir reforço, a recorrência da resposta torna-se menos provável. [...] A força de um operante condicionado pode ser reduzida pela não apresentação do reforço”.

Os comportamentos que foram obtidos por reforço em sala de aula, podem cair em extinção se o professor deixar de reforçar o comportamento assertivos dos alunos. Porque a classe de comportamentos com relação ao processo ensino-aprendizagem são construídos gradativamente através estímulo-resposta-consequência, o comportamento dos alunos é selecionado pelas consequências do efeito na realização da atividade escolar. A ausência do efeito provoca o que o autor chama de extinção operante.

METODOLOGIA

A pesquisa investigou a relevância da abordagem comportamental aplicada ao ensino programado na prática pedagógica da educação infantil, buscando compreender os benefícios desta para o corpo discente. Foram utilizados procedimentos metodológicos para realizar os objetivos propostos pelo estudo, através de uma pesquisa de cunho bibliográfico, através livros, artigos e sites. Sobre a finalidade do método de procedimento técnico bibliográfico, Gil (2007, p.44) afirma:

a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas.

Utilizou-se também a abordagem qualitativa, pois segundo Vergara (2005, p.4): “ A pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados. A

pesquisa qualitativa baseia-se em amostras pequenas e proporciona uma melhor compreensão do contexto do problema”.

Com relação à análise e discussão dos resultados obtidos, o pesquisador escolheu a análise de conteúdo, pois conforme Minayo (2003, p. 74):

ênfata que a análise de conteúdo visa verificar hipóteses e ou descobrir o que está por trás de cada conteúdo manifesto. “[...] o que está escrito, falado, mapeado, figurativamente desenhado e/ou simbolicamente explicitado sempre será o ponto de partida para a identificação do conteúdo manifesto (seja ele explícito e/ou latente)

A análise de conteúdo permitiu o pesquisador comparar as diferentes concepções dos autores de acordo com a realidade estudada, possibilitando a aplicação e validação da perspectiva comportamental no contexto que envolve o processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.

ANÁLISE DE DISCUSSÃO DOS DADOS

Conforme visto na trilha metodológica com relação ao método de análise e interpretação das informações apresentadas, definiu-se a análise de conteúdo, como procedimento metodológico, a fim de aplicar e comparar os aspectos teóricos vistos na revisão de literatura para validar a eficácia da perspectiva comportamental na educação infantil.

Com relação ao papel da análise do comportamento no processo ensino-aprendizagem, foi visto na fundamentação teórica, onde de acordo com Skinner (1974) a atribuição de causalidade há um evento mental, dificulta o aluno a reconhecer os estímulos ambientais que controlam o comportamento-problema (fracasso), pois a representação do sentimento através do jogo de palavras instituído pela comunidade verbal obscurece as variáveis que poderiam ser passível de controle. Essa situação reforça conforme Skinner (1985) que na realidade, o sentimento ou pensamento do aluno, é produto das contingências de reforçamento, pois no início das atividades escolares o comportamento do mesmo, não apresenta sentimentos relacionados ao fracasso, mas quando o educando depara-se com atividades escolares na qual seu desempenho não está conforme o educador apresentou, o aluno faz associação entre a sensação obtida pelo corpo a seu desempenho, eliciado pelo evento que são as atividades escolares, o estímulo pré-cedente agora passa a funcionar como um aversivo condicionado, onde o corpo discente responsabiliza-se pelo fracasso, com isso, os comportamentos de fuga e esquivas terá maior probabilidade de acontecer,

porque o aluno não apresenta repertórios assertivos que concorram as conseqüências do estímulo aversivo(tarefas escolares).

A existência do rótulo é muito freqüente no processo de ensino, pois o professor normalmente culpa o aluno pela incapacidade de realizar determinada atividade, sobre essa condição Hubner ; Marinotti (2004) revelam que o diagnóstico , o enquadramento da criança em algum transtorno neurológico ou psiquiátrico são apenas “formas” de se eximirem de responsabilidade sobre o desenvolvimento aluno, essa postura dos professores tem a função de prescrever no educando a sensação de incapacidade nos mesmos, com isso, o corpo discente não consegue reconhecer os estímulos do ambiente(maneira como o professor ministra a aula e avalia os alunos) e acaba aderindo ao rótulo de fracasso estabelecido pelo professor. Esse fato, demonstra que uma postura baseada nos princípios da análise do comportamento, propõe uma intervenção inovadora, pois, segundo Oliveira (1973) os estímulos do ambiente (estratégias em sala de aula) tem o propósito de apresentar ao educando variáveis de natureza reforçadora, pois toda vez que o mesmo realizar a resposta parecida com a que o educador deseja obter nas atividades escolares, o professor acompanha passo a passo o desenvolvimento do aluno adaptando-se ao ritmo do mesmo, reconhecendo sua evolução gradativamente, através das técnicas de reforçamento e modelagem , com isso, cada etapa realizada, é concebida como estímulo discriminativo ou referência para continuação das outras atividades, ampliando o repertório de comportamentos assertivos da criança, possibilitando a mesma generalizar para outros tipos de situações. As técnicas da análise do comportamento através do reforço possibilita a variabilidade comportamental do aluno, pois segundo Braghirolli (2002) o reforço empregado via condicionamento operante no processo de ensino-aprendizagem permite a realização das atividades escolares na escola e aumenta a probabilidade do comportamento assertivo do corpo discente ser emitido, pois a realização de uma atividade de modo efetivo, gera uma sensação corporal de satisfação, essa conseqüência corporal é seleciona promovendo o desenvolvimento da auto-estima do aluno, com isso, o educando “acredita” que “consegue” realizar as futuras tarefas com base na realização das atividades anteriores de modo eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve o propósito de investigar a abordagem comportamental com ênfase no ensino programado na prática pedagógica atual, onde buscou compreender os benefícios desta para o corpo discente. Metodologicamente o pesquisador optou por uma pesquisa de natureza bibliográfica, cuja abordagem foi de cunho qualitativo, portanto, para a realização dos objetivos propostos, na revisão de literatura, apresentou-se no primeiro momento o impacto da abordagem analítico comportamental na relação ensino-aprendizagem, com a finalidade de caracterizar as

vantagens da perspectiva comportamental no processo de ensino na educação infantil, também discorreu-se sobre a função das técnicas comportamentais, visando compreender a eficácia e aplicabilidade da abordagem comportamental nas atividades escolares e por último identificou-se o papel da instrução programada no processo ensino-aprendizagem.

Os resultados obtidos revelaram que, apesar da análise do comportamento destacar a importância das contingências que controlam o comportamento, essa tendência não utiliza o método coercitivo de natureza arbitrária difundido pela a visão errônea de outras abordagens, pois, a perspectiva comportamental, apenas discrimina (reconhece) que a causa do comportamento está na relação do sujeito com o meio, e é nessa interação que a criança na educação infantil constrói classes de comportamentos ou sistema de referências-base para evoluir gradativamente durante cada etapa das atividades propostas pelo professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGHIROLI, E. M., BISI, G. P., RIZZON, L. A. & NICOLETTO, U. *Psicologia Geral*. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HÜBNER, M. M. C; MARINOTTI, M. (Org.). *Análise do Comportamento para a educação. Contribuições recentes*. Santo André: ESETec, 2004.

KELLER, F. S. e SCHOENFELD, W. N. *Princípios de Psicologia*. São Paulo: Herder, 1968.

MINAYO, M.C. de S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

SKINNER, B. F. *Ciência e Comportamento Humano*. 1974.

_____. *O lugar do sentimento na análise do comportamento*. 1985.

TEIXEIRA, A. M. S. Ensino individualizado: Educação efetiva para todos. In: HÜBNER, M.M. C; MARINOTTI, M (Org.). *Análise do comportamento para a Educação. Contribuições recentes*. ESETec: Santo André, p. 65 – 101, 2000.

VERGARA, S. C. *Projetos de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, J. Batista Araújo. *Tecnologia educacional: teorias da instrução*. 2.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1973.